



## O IMPACTO SOCIAL DAS VIOLÊNCIAS COMO DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Ângela Maria Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Desirre Vitória de Moraes Mariano<sup>2</sup>  
Fernanda Maciel Ferreira<sup>3</sup>  
Luciano de Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução** Salientamos que a violência estrutural incide nas condições de vida das pessoas a partir de processos históricos, econômicas e socioculturais e que, pelo caráter de perenidade, acaba sendo naturalizado (MINAYO E SOUZA, 1998<sup>5</sup>). Nos chama a atenção o fato de que as violências não conseguem ser quantificadas de modo confiável, pois muitas passam despercebidas pelos trabalhadores da atenção básica de saúde e conseqüentemente não são notificadas. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência sobre a rotina das equipes vinculadas às Unidades Básicas de Saúde no enfrentamento às situações de violência contra a população infanto-juvenil e feminina nas áreas delimitadas. **Resultados e Discussão** Ressaltamos que no Brasil, os/as profissionais que trabalham nas políticas de saúde devem preencher a notificação compulsória de violências contra crianças e adolescentes e às mulheres, entre outros grupos sociais. Consta na publicação<sup>6</sup> do Ministério da Saúde “a notificação não é um favor, nem um ato de caridade que o profissional poderá ou não prestar, a seu bel prazer” na prática consiste no “cuidado institucional e profissional” sendo um direito da população usuária do SUS (BRASIL, 2002, p. 15). Diante disso, destaca-se a intervenção profissional, visando à humanização, à integralidade do cuidado de saúde de indivíduos,

<sup>1</sup> Assistente Social. Orientadora do Resumo. Tutora do Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Luterana do Brasil.

<sup>2</sup> Assistente Social e Residente vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Luterana do Brasil.

<sup>3</sup> Assistente Social e Residente vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Luterana do Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeiro/Gestor na Atenção Básica de Saúde de Canoas e Preceptor de campo da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Luterana do Brasil.

<sup>5</sup> MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. de . Violência e Saúde como um Campo Interdisciplinar e de Ação Coletiva. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, IV(3), 1998, pp.513-531. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/hscience/vol4n3/art\\_cecilia.html](http://www.fiocruz.br/hscience/vol4n3/art_cecilia.html)

<sup>6</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 48 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 167).

famílias e comunidades na atenção básica de saúde tida como a porta de entrada no SUS. **Considerações** Por meio da observação participante afirmamos da necessidade de incremento de investimentos financeiros, de recursos humanos e materiais às medidas de prevenção, proteção e recuperação de saúde no que se refere às violências e as corresponsabilidades dos trabalhadores da saúde no seu combate e minimização, também essas equipes de saúde devem receber o devido apoio da gestão através de educação permanente e a importância de uma rede intersetorial articulada com a oferta de serviços e projetos oferecendo apoio constante às crianças, adolescentes e às mulheres, em especial, pós-pandemia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Violências. Determinante de Saúde. Notificação Compulsória.